



Aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e treze, às 8 horas e trinta minutos no auditório do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, a professora Erivalda Torres deu início a mais uma reunião do Fórum EJA Pernambuco acolhendo os 95 representantes presentes de diversas secretarias municipais e estadual de educação, do SESI, Centro Paulo Freire, UFPE, IFPE e várias outras instituições conforme frequência anexa. Em seguida, apresentou os demais membros da coordenação do Fórum e fez uma retrospectiva da última reunião em Caruaru. Explicou um pouco sobre de que forma são escolhidos os delegados dos fóruns municipais e regionais e acordou com os presentes que na próxima reunião será definida a data em que será realizado o Fórum Estadual do ano em curso. A reunião prosseguiu com uma roda de conversa mediada por Nayde Lima, do Centro Paulo Freire, que discorreu sobre o tema: **“O papel social dos fóruns de EJA: que espaço é este?”** Lembrou que somos sujeitos incompletos e que vamos crescendo na coletividade com a colaboração dos nossos parceiros. Mencionou o professor João Francisco da Silva (falecido), lembrando que a ideia de fórum surgiu a partir de suas experiências e pesquisas junto aos movimentos sociais, razão pela qual em Pernambuco durante muitos anos foi chamado de Articulação Pernambucana. Explicou pontos como: O que é Fórum de EJA? Qual o papel social do Fórum de EJA? A constituição do Fórum, história dos fóruns de EJA no Brasil. Explicou que o Fórum é um espaço de participação social em rede, sem hierarquia, numa atitude de parcerias e acordo. Espaço plural e democrático de formação, discussão, informação e intercâmbio de experiências, lutas e proposições de caminhos para a EJA, buscando a formulação de políticas públicas e o financiamento para ações na área. Quanto ao papel social do Fórum, definiu como uma ação da sociedade que não tem dono, mas que se disponibiliza para trabalhar em prol de políticas públicas para a EJA. Deve ser permanente num processo de discussões próprias que deverão ocorrer de acordo com os problemas locais e calendário pré-definido. Esclareceu que o Fórum é constituído pelas parcerias das instituições e órgãos que o compõe, não depende de ter sede, nem registro em cartório. Vincula-se com propostas, entidades, pessoas em âmbito nacional, da América Latina e demais países interessados na mesma questão. É composto por educadores, educandos, governos municipais, estaduais e federal, movimentos sociais, universidades públicas e privadas, ONGs, Sistema S, sindicatos etc, nas instâncias municipais, regionais (regiões do estado), estaduais, regionais (regiões do país) e nacional. Falou ainda sobre a história dos fóruns de EJA no Brasil, contextualizando Pernambuco desde 1990 atuava com a nomenclatura de Articulação Pernambucana, só passando a usar o nome fórum a partir de 2004, com a nomenclatura de fórum EJA surge no Rio de Janeiro em 1996 a partir da convocação da UNESCO para a preparação da V CONFITEA no ano de 1997 em Hamburgo – Alemanha. E concluiu historiando um pouco sobre os ENEJAS (ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Nesse diálogo, Nayde ainda provocou uma reflexão sobre como os valores estão trabalhados e que critérios as instituições de ensino tem utilizado para formar as turmas de Educação de Jovens e Adultos. Logo depois, colocou-se a disposição para questionamentos da assembleia. O professor Cláudio Azevedo de Amaraji questionou sobre de que forma o fórum pode contribuir para que as ações de EJA se efetivem? Nayde sugeriu que buscasse maior aproximação com outras instâncias, envolver outros parceiros: mídia, secretarias de saúde, emprego, trabalho, usar a internet para algumas discussões sobre questões da modalidade etc. Cláudio retomou a palavra e sugeriu que os municípios divulgassem as dificuldades apresentadas pelos municípios para efetivação da EJA, para fins de estudo e encaminhamentos, sugestão que foi ratificada por Socorro de São Bento do Una; Joseane Duarte do Fórum da Mata Centro expôs uma

realidade que se tem observado em muitos municípios pernambucanos: turmas de EJA multisseriadas. Nesse sentido Eliane Soares de Caruaru questionou sobre o cumprimento da legislação específica de EJA e o professor Guilherme comentou que a EJA é um débito antigo, que continuamos surdos diante das suas demandas. Já a professora Ana Regina do Recife falou um pouco sobre a pressão que os professores de EJA sofrem devido evasão e propôs repensar o calendário e o currículo da modalidade. Surgiu um questionamento sobre o recurso atual da modalidade e Anair Melo falou sobre a resolução 48 que esclarece a abertura de novas turmas e sobre a resolução do atual recurso para a modalidade, explicando que ele veio prioritariamente para a Educação do Campo e sugeriu que os municípios tirem dúvidas com Marla da SECADI e após consultar a (GEJA) gerência de EJA da Secretaria Estadual de Educação, informou que o município que ainda não recebeu recurso também deve consultar a SECADI através do telefone (61) 2022-9166. Dando continuidade, a professora Erivalda Torres falou sobre a solicitação do MEC em relação ao andamento da Agenda Territorial no Estado e que o Fórum encaminhou um relatório no qual apontou como uma das dificuldades encontradas tem sido a falta de prestação de contas. Em seguida, acordou com os presentes que em cada reunião três municípios utilizem em quinze minutos para socialização de experiências e dificuldades da EJA, ficando definido para a próxima reunião os municípios de Tamandaré, Recife e Vitória de Santo Antão. Foi feito um intervalo. A reunião foi retomada com a presença da professora Zélia Porto da UFPE que após acolher os presentes, aproveitou o espaço para divulgar cursos de atualização como: Alfabetização de Jovens e Adultos e inclusão social; Mediação de leitores; EJA e Diversidade etc, que serão financiados pelo MEC e oferecidos pela UFPE, já o estado e os municípios contribuem com o transporte. Falou um pouco sobre o NUPEP e ofereceu alguns livros e revistas para serem sorteados com os participantes da reunião. Dando continuidade, Erivalda sugeriu que na próxima reunião os municípios já apresentem a data em que irão realizar o fórum municipal, que deverá acontecer até junho, os regionais devem ser realizados até julho e o estadual em agosto. Neste momento, Erivalda também explicou como são escolhidos os delegados que representarão cada fórum. Lembrou também a CONAE 2014 e chamou a atenção para as datas em que acontecerão as Conferências Municipais de Educação em maio. Informou também que o II EREJA Nordeste está confirmado no Maranhão nos dias vinte e dois, vinte e três e vinte e quatro de maio do corrente ano. Em seguida foi feita a votação e escolha do tema do XIII Fórum Estadual de EJA a partir dos temas sugeridos: **1- Educação como direito para EJA: Conflitos e ações para garantia de uma democracia cidadã**, apresentado por Erivalda Torres obteve nove votos; **2- A EJA e o preparo para o trabalho** sugerido por Ivaneide de Bom Conselho, obteve três votos; **3- A expectativa de Jovens, Adultos e Idosos em busca de uma pedagogia inovadora**, proposto por Adriano de Jupi, obteve sete votos; **4- Resgate da EJA como políticas públicas para Educação: Uma reflexão a partir da LDB, FUNDEB E PNE**, proposto por Laécio Santos foi escolhido com vinte e três votos; **5- O adolescente / jovem na EJA como aprendiz de conhecimento e contribuição para inclusão de jovens e adultos**, recebeu quatro votos; **6- A Intersetorialidade para fortalecer a EJA**, proposto por Severina Madalena de Recife, recebeu quatro votos; **7- Currículo da EJA: Perspectivas e desafios para inserção profissional na Educação de Jovens e Adultos**, proposto por Sônia Cabral, obteve vinte votos; **8- A EJA no século XXI e a seguridade das políticas públicas na melhoria da qualidade social**, proposto por Ester de Palmares obteve dez votos. Após a escolha do tema, ficou acordado que os participantes deverão apresentar propostas de temas para os grupos de trabalho e possíveis mediadores. Em seguida, Laécio Santos convidou os presentes para participar do Fórum que acontecerá em Arco Verde no dia sete de junho do ano em curso e informou que Arco Verde está pré-candidato a sediar o XIII Fórum Estadual de EJA, já os representantes do município de Bom Jardim distribuíram folders do seu município, onde acontecerá a próxima reunião do Fórum EJA Pernambuco. Nada a mais havendo a tratar a reunião foi encerrada com a distribuição de revistas e sorteio de livros entre os participantes, todos doados pelo NUPEP. Eu Joseane Ana Bezerra Duarte, lavrei a presente ata que será lida na próxima reunião do Fórum EJA Pernambuco em 19 de abril de 2013.

Recife, 22 de março de 2013